

SÃO PAULO (SP)

REVISÃO DE INSTRUMENTAIS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

OBJETIVOS

- Revisar e reformular os instrumentais de monitoramento da execução dos serviços de acordo com as necessidades da Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS) e da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS).
- Elaborar novos indicadores para cada tipologia de serviço, com critérios de avaliação da rede socioassistencial direta ou por meio de parceria.

PÚBLICO-ALVO

- Rede pública direta (54 unidades de CRAS, 30 unidades de CREAS e 5 Centro POP)
- parceiros (1280 parcerias, com aproximadamente 225.319 vagas distribuídas em mais de 66 tipologias e modalidades de serviço socioassistencial);
 - técnicos supervisores;
 - gestores de parceria;
 - técnicos do Observatório Central e Local;
 - operadores dos sistemas informacionais.

METODOLOGIA

1. Pré-projeto;
2. Diagnóstico;
3. Revisão dos indicadores com base nos no diagnóstico levantado;
4. Revisão dos instrumentais;
5. Publicação da NOB-Vigilância e implantação dos novos instrumentais. (fase atual)

RESULTADOS

- Prestação de contas no processo de vigilância socioassistencial;
- Redução de burocracia e eliminação de retrabalho;
- Redução do tempo de coleta e consolidação da informação;
- Conquista da redução do menor valor agregado, para o dado de cada cidadão atendido;
- Instrumentais em formato de banco de dados (formato .csv)
- Melhoria do subsídio às áreas correlatas e interseccionais da assistência social em tempo real
- Governança sobre vigilância de riscos e vulnerabilidade com identificação de perfis, situações e contextos de riscos e vulnerabilidades presentes nos territórios, por meio das seguintes variáveis:
 - a. Dados de apoio;
 - b. Fluxo de pessoas;
 - c. Perfil das pessoas atendidas
 - d. Público prioritário
 - e. Trabalho realizado pelo serviço
 - f. Demandas e resultados do trabalho

PRÓXIMOS PASSOS

1. Publicação da NOB-Vigilância e implantação gradativa dos novos instrumentais;
2. Revisão do processo efetuado, de forma democrática e participativa, por meio de um grupo de trabalho intersectorial;
3. Inserir todos os instrumentais nos sistemas eletrônicos informacionais.